

GABARITO COMENTADO

HISTÓRIA

01. **Letra D.**
Uma das principais medidas, para garantir o poder do rei sobre os demais setores da sociedade nas diversas regiões europeias, foi a consolidação do monopólio da força armada nas mãos do Estado centralizado. A formação de exércitos regulares em oposição aos mercenários até então existentes garantiu esta passagem.
02. **Letra B.**
O processo centralização do poder na Europa Centro-Occidental, durante a chamada Era Moderna, embora tenha retirado poderes da nobreza e concentrado os mesmos nas mãos do monarca, manteve a sociedade estamental, isto é, baseada nos privilégios de nascimento e posição social.
03. **Letra B.**
A disputa por mercados consumidores, na Europa e nas áreas coloniais, foi uma das marcas deste período, uma vez que a riqueza e o poder de um Estado era identificado com a quantidade de metais preciosos acumulados.
04. **Letra D.**
As práticas mercantilistas se baseavam na intervenção do estado na economia, o que seria contrariado pela adoção do livre-cambismo (liberdade de comércio).
05. **Letra D.**
Apesar de todas as dificuldades, as sociedades ameríndias reagiram, inclusive militarmente, à conquista espanhola.
06. **Letra B.**
A afirmativa (III) está errada, uma vez que a disseminação de epidemias entre as sociedades ameríndias foi o fator de maior importância para a dizimação daquelas populações.
07. **Letra D.**
Para impor sua dominação sobre as civilizações da América pré-colombiana, os espanhóis desestruturaram suas formas de organização política, econômica, social e ideológica, o que indica o erro da afirmativa (I). Quanto à afirmativa (III), houve a manutenção do trabalho compulsório indígena, sob a forma de "mita" e "encomienda" na maior parte das regiões do Império espanhol.
08. **Letra D.**
A sociedade colonial da América espanhola era muito hierarquizada, seguindo o padrão da "pureza de sangue". Assim, os brancos nascidos na Europa ("chape-tones") ocupavam o topo da escala social e monopolizavam os altos cargos públicos, civis, militares e eclesiásticos. Os nascidos na América ("criollos"), apesar de importantes na escala social, ocupavam posições abaixo dos "chape-tones", e controlavam os "cabildos" ("poder local").
09. **Letra D.**
O Renascimento, iniciado na Península Itálica, ocorreu em diferentes países e regiões da Europa ocidental, embora com características diferentes em cada um deles.
10. **Letra C.**
As palavras cleriga-us, monaga-us, padrega-us, abadega-us, cardealga-us e papaga-u ironizam a hierarquia eclesiástica (clero, monges, padres, abades, cardeais e papa), o que demonstra a crítica de Rabelais à Igreja Católica.
11. **Letra B.**
A participação de capitais holandeses foi fundamental para o financiamento da produção açucareira na América portuguesa. Além disso, os holandeses foram os principais responsáveis pela comercialização e refino do produto na Europa.
12. **Letra C.**
A afirmativa (IV) está errada, pois a produção açucareira na América portuguesa se organizou no sistema da *plantation* escravista, isto é, latifúndio, monocultura, escravidão e produção para o mercado europeu.
13. **Letra B.**
As principais razões para a adoção do sistema de capitánias hereditárias foram as citadas na afirmativa, pois a ameaça de potências estrangeiras sobre o litoral português na América era uma realidade, que só poderia ser combatida com a ocupação do território. Porém, as dificuldades da Coroa em manter um Império colonial tão vasto (Oriente, África e América) levaram o Estado a apelar para particulares que se interessassem em investir na região, como alguns haviam feito, anteriormente, nas ilhas atlânticas.
14. **Letra A.**
A autora deixa claro, neste texto, como a adoção do trabalho escravo contribuiu para a desclassificação do trabalho na sociedade brasileira, pois, sendo castigo e opressão, não poderia ser valorizada, nem pelo trabalhador direto nem pela elite, que expressava seu domínio ao não trabalhar.
15. **Letra C.**
A crescente importância da mão-de-obra negra para as lavouras exportadoras da América portuguesa incentivou os comerciantes árabes e negros, do interior do continente africano, a desviar suas rotas comerciais e interesses para atender esta demanda específica: homens e mulheres para trabalhar na América. O crescimento do número de guerras entre as comunidades locais, que proporcionavam prisioneiros que seriam vendidos a estes comerciantes, que as estimulavam, foi uma das consequências desta situação.

16. Letra E.

O conde Maurício de Nassau estabeleceu boas relações com um grande número de senhores de engenho, ao financiar a compra de novas máquinas e de escravos, uma vez que interessava à Companhia das Índias Ocidentais a reestruturação da atividade da produção de açúcar na região.

17. Letra B.

O texto se refere à época da Restauração portuguesa, isto é, ao momento posterior à União Ibérica (1580-1640), quando o governo português buscou uma aliança com os ingleses por temer a força espanhola e por estar em guerra com os holandeses, que ocupavam o Nordeste da América, Angola e o arquipélago das Molucas, na Ásia.

18. Letra B.

Naquele período, a região era periférica em relação à economia complementar da Metrópole, centrada no Nordeste açucareiro. Nesse sentido, as dificuldades econômicas dos paulistas para comprar escravos africanos levaram à valorização da mão-de-obra indígena como escravos, incentivando as atividades de apresamento por parte dos bandeirantes.

19. Letra C.

A utilização crescente da mão-de-obra negra escrava nas atividades econômicas da América portuguesa tem relação com diversos aspectos da exploração colonial lusa, entre eles, a enorme lucratividade do comércio de africanos para os comerciantes e para a Coroa portuguesa.

20. Letra C.

O bandeirantismo e a pecuária foram atividades que ampliaram a presença portuguesa no território americano.